

Instituição de Utilidade  
Pública  
Filiada F.I.E.

# Federação Portuguesa de Esgrima

Avenida de Berna, nº31, 1º Dto - 1050-038 Lisboa - Portugal  
tel. 213 978 717 fax. 213 978 376- email: fpe@fpe.pt

www.fpe.pt

## CIRCULAR Nº 22/15

Nif: 501066730

Lisboa, 24 de Agosto 2015

### ÉPOCA DESPORTIVA – 2015/2016

#### 1. Filiação/Revalidação

- 1.1. A Filiação/Revalidação dos Clubes/Salas de Armas será efetuada em Impresso Próprio (Impresso A, em anexo).
- 1.2. A Filiação/Revalidação de Atleta será efetuada em Impresso Próprio e será acompanhada da entrega de Fotocópia do BI/CC (Impresso B, em anexo).
- 1.3. A Filiação de todos os Agentes Desportivos - Dirigente, Treinador e Árbitro - será obrigatória e efetua-se em Impresso Próprio (Impresso B, em anexo),

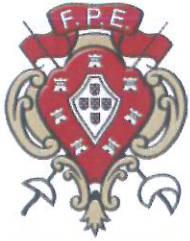
#### 2. Exame Médico

Todos os Atletas, Treinadores e Árbitros devem apresentar Exame Médico no ato da Filiação/Revalidação, tendo em atenção que a data da realização terá obrigatoriamente que ser no mês de aniversário;

- 2.1. Atleta de Alto Rendimento – Exame Médico Desportivo efetuado, Obrigatoriamente nos CNMD (Marcação efetuada pela FPE).
- 2.2. Atleta – Atestado Médico registado, obrigatoriamente, em impresso do CNMD.
- 2.3. Dirigente, Treinador e Árbitro – Atestado Médico (não é obrigatório ser Registado em impresso dos CNMD).

#### 3. Seguro Desportivo

De acordo com o Decreto-Lei n.º 10/2009, de 12 de janeiro, o seguro desportivo é obrigatório para os agentes desportivos (incluindo os agentes desportivos com deficiências ou incapacidades), para os praticantes de atividades desportivas em infraestruturas abertas ao público, públicas ou privadas, e para os participantes em provas ou manifestações desportivas, cabendo a responsabilidade pela celebração do referido seguro desportivo respetivamente, às federações desportivas, às entidades que explorem infraestruturas desportivas abertas ao público e às entidades que organizem provas ou manifestações desportivas.



Instituição de Utilidade  
Pública  
Filiada F.I.E.

# Federação Portuguesa de Esgrima

Avenida de Berna, nº31, 1º Dto - 1050-038 Lisboa - Portugal  
tel. 213 978 717 fax. 213 978 376- email: fpe@fpe.pt

www.fpe.pt

Nif: 501066730

Para os praticantes desportivos no regime de alto rendimento mantém-se o sistema da existência de dois seguros complementares (seguro desportivo, complementado por seguro de saúde e acidentes pessoais), como sucede para os praticantes profissionais (seguro desportivo, complementado por seguro de acidentes de trabalho). A apólice em causa será emitido pelo Instituto do Desporto de Portugal.

O seguro desportivo cobre os riscos de acidentes pessoais inerentes à respetiva atividade desportiva, nomeadamente os que decorrem dos treinos, das provas desportivas e respetivas deslocações, dentro e fora do território português (a cobertura dos riscos inerentes às deslocações apenas abrange os agentes desportivos).

Nos casos em que há acumulação de funções (Ex: Treinador e Atleta) apenas será realizado um seguro desportivo.

## 3.1 Seguro através da FPE

3.1.1 Seguro de Acidentes Pessoais Desporto/Ocupação de Tempos Livres da Companhia de Seguros MAPFRE com a Apólice nº 2601491400416/0, franquia no valor de 50.00€ – deduzida no reembolso das despesas.

## 3.2 Seguro próprio do Clube/Sala de Armas

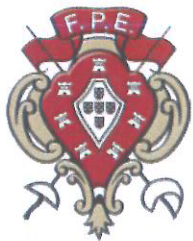
3.2.1 Considerando o Artigo 8º do DL 10/2009, a Filiação/Revalidação, para os agentes desportivos que não optem pelo Seguro Desportivo da FPE: Ficam **obrigados a apresentar, certificado emitido por um Segurador,** nele constando que estão abrangidos pela respetiva apólice no âmbito do seguro desportivo e a Indicação dos valores de cobertura iguais ou superiores ao mínimo legalmente exigido para o Seguro Desportivo.

## **CAPITAIS MÍNIMOS**

O contrato de seguro desportivo garante os seguintes montantes mínimos de capital:

- a) Morte — € 27.087;
- b) Despesas de funeral — € 2.167;
- c) Invalidez permanente absoluta — € 27.087;
- d) Invalidez permanente parcial — € 27.087, ponderado pelo grau de incapacidade fixado;
- e) Despesas de tratamento e repatriamento — € 4.335.





Instituição de Utilidade  
Pública  
Filiada F.I.E.

# Federação Portuguesa de Esgrima

Avenida de Berna, nº31, 1º Dto - 1050-038 Lisboa - Portugal  
tel. 213 978 717 fax. 213 978 376- email: fpe@fpe.pt

www.fpe.pt

Nif: 501066730

## 4. Horário de Funcionamento da FPE

De 2ª a 6ª das 09h00 às 17h00

### ANEXOS:

Tabela de Preços de Setembro a Dezembro 2015

Tabela de Escalões/Ano Nascimento

Impressos de Filiação (A e B)

Impresso Autorização de Controlo Antidopagem para atletas menores

Participação de Sinistro

Calendário Nacional de Setembro a Dezembro 2015

Ficha de inscrição em provas Benjamins a Cadetes

Ficha de inscrição em provas Juniores e Seniores

Calendário Internacional de Setembro a Dezembro 2015

Regulamento Provas

Regulamento Seleções Nacionais

Critérios de seleção Rio 2016

Para Todos, os votos de uma época desportiva recheada de sucessos, para o bem da esgrima nacional.

Com os nossos melhores cumprimentos

O Presidente

Frederico Valarinho



**TABELA DE PREÇOS SETEMBRO A DEZEMBRO 2015**

Cartão de filiação -----	5,00 €
* Obrigatorio para praticantes novos, facultativo para revalidações	
Filiação do clube 1ª vez (inclui jóia + revalidação anual) -----	220.00€
<u>Inscrições em Provas Nacionais</u>	
Campeonatos Nacionais Individuais -----	10,00 €
Campeonatos Nacionais Equipas -----	20,00 €
Finais Nacionais -----	5,00 €
Provas Seniores/Juniores e Restantes Categorias -----	7,50 €
<u>Licença Anual Nacional - Novos</u>	
Atirador, Árbitros, Dirigentes e Treinadores ----- por licença -----	12,50 €
<u>Licença Anual Nacional - Revalidação</u>	
Atirador, Árbitros, Dirigentes e Treinadores ----- por licença -----	6.25€
<u>Licença Anual Internacional FIE</u>	
Árbitros -----	26.00€
Atleta -----	26.00€
Membros -----	26.00€
Pins da Federação Portuguesa de Esgrima -----	5,00 €
Revalidação anual da sala/clube -----	42,50 €
<u>Seguro Desportivo</u>	7.50€
Franquia do Seguro - Deduzida no reembolso das despesas -----	50.00€
<u>Aluguer de instalações, equipamentos e outros -----</u>	Mediante Orçamento

Nota: Todos os valores de aluguer serão acrescidos do valor do IVA à taxa legal

Lisboa, 24 Agosto 2015

O Presidente

Frederico Valarinho





FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA  
ESCALÕES /ANO DE NASCIMENTO

ESCALÕES	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
BENJAMINS	2002	2003	2004	2005
INFANTIL	00/01	01/02	02/03	03/04
INICIADOS	98/99	99/00	00/01	01/02
CADETES	96/97	97/98	98/99	99/00
JUNIORES	93/94/95	94/95/96	95/96/97	96/97/98
SENIORES	92	93	94	95
VETERANOS	72	73	74	75



## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

Instituição de Utilidade Pública Desportiva

### FICHA DE INSCRIÇÃO - CLUBE/SALA

#### IMPRESSO A

1ª Vez

☐

Revalidação

☐

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Clube/Sala \_\_\_\_\_ Época \_\_\_\_/\_\_\_\_

Sede - Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_



Fax

E-Mail



Local de Prática \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_



Técnico Responsável \_\_\_\_\_

Outros Técnicos \_\_\_\_\_

Assinatura de um Director do Clube/Sala

Autenticar com Carimbo ou Selo Branco



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

Instituição de Utilidade Pública Desportiva

## FICHA DE INSCRIÇÃO

### IMPRESSO B

1ª Vez

☐

Revalidação

☐

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Clube/Sala \_\_\_\_\_ Época \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Atleta

☐

Treinador

☐

Dirigente

☐

Árbitro

☐

LICENÇA Nº\*

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Data Nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Sexo F ☐ M ☐

B.I./C.C./C.P./A.R. \_\_\_\_\_ Nacionalidade \_\_\_\_\_



E-mail \_\_\_\_\_

NIF \_\_\_\_\_ NIB\*\* \_\_\_\_\_

Assinatura de um Director do Clube/Sala

Assinatura

Assinatura do Encarregado de Educação

Em caso de menores

Autenticar com Carimbo ou Selo Branco

\* A preencher pela FPE

\*\* Apenas para atletas integrados no Alto Rendimento, Árbitros e Treinadores





AUTORIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO  
DE ATLETAS MENORES  
PARA CONTROLO ANTI-DOPAGEM

Eu, \_\_\_\_\_  
Encarregado de Educação do/a atleta, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, autorizo que o meu filho/a, seja sujeito a Controlo  
de Dopagem em competição ou fora de competição (treinos), de acordo com  
o Regulamento Federativo de Antidopagem em vigor (artigo 11º nº 3).

Lisboa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_







# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

CALENDÁRIO NACIONAL SETEMBRO A DEZEMBRO 2015

	DATA	COMPETIÇÃO	ARMA	ESCALÃO	LOCAL
SETEMBRO	20	Super Taça	EM EF FM FF S	Seniores	Lisboa
OUTUBRO	10	Juniores 1	EM EF FM FF S	Juniores	A Designar
	11	Seniores 1	EM EF FM FF S	Seniores	
	31	Circuito Juvenil 1	EM EF FM FF S	Iniciados e Cadetes	A Designar
NOVEMBRO	1				
	21	Infantil 1	EM EF FM FF	Benjamins e Infantil	A Designar
DEZEMBRO	19	Juniores 2	EM EF FM FF S	Juniores	A Designar
	20	Seniores 2	EM EF FM FF S	Seniores	

Observações: Calendário sujeito a alteração em função do seu financiamento.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

**PROVA:**

DATA:

Local:

**SALA DE ARMAS:**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO

email:fpe@fpe.pt

NOME	DATA NASC.	BENJ Esp.	BENJ Flo.	FFINF	FMINF	EFINF	EMINF	FFINIC	FMINIC	EFINIC	EMINIC	FFCAD	FMCAD	EFCAD	EMCAD	SINIC	SCAD						
1.																							
2.																							
3.																							
4.																							
5.																							
6.																							
7.																							
8.																							
9.																							
10.																							
11.																							
12.																							
13.																							
14.																							
15.																							
16.																							
17.																							
18.																							
19.																							
20.																							
<b>TÉCNICOS:</b>												<b>ÁRBITROS:</b>											
<b>OBSERVAÇÕES:</b>												<b>Escalões:</b>											
As inscrições para cada prova deverão dar entrada da F.P.E.. Por correio, correio eletrónico ou fax, até à 3ª feira anterior à data da prova (ou 2ª feira, caso 3ª feira seja feriado). Assim, não serão aceites inscrições por telefone.												BENJAMINS - 2005...						INICIADOS -2001/2002					
												INFANTIS - 2003/2004						CADETES - 1999/2000					
												<b>Assinatura:</b>											

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

**PROVA:**

DATA:

Local:

**SALA DE ARMAS:**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO

email:fpe@fpe.pt

NOME	DATA NASC.	EM JUN	EF JUN	FM JUN	FF JUN	SM JUN	SF JUN	EM SEN	EF SEN	FM SEN	FF SEN	SM SEN	SF SEN
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													
9.													
10.													
11.													
12.													
13.													
14.													
15.													
16.													
17.													
18.													
19.													
20.													

**TÉCNICOS:**

**OBSERVAÇÕES:**

As inscrições para cada prova deverão dar entrada da F.P.E.. Por correio, correio eletrónico ou fax, até à 3ª feira anterior à data da prova (ou 2ª feira, caso 3ª feira seja feriado). Assim, não serão aceites inscrições por telefone.

JUNIORES - 1996/1997/1998  
SENIORES - 1995/ ....

**Cadetes - Espada Feminina**

24 e 25 de Outubro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
-------------------------	----------------------------	---------	-----------

**Cadetes - Espada Masculina**

24 e 25 de Outubro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
-------------------------	----------------------------	---------	-----------

**Cadetes - Florete Feminino**

05 e 06 Dezembro/2015	Cabriés - Circuito Europeu	França	IPDJ - AR
-----------------------	----------------------------	--------	-----------

**Cadetes - Florete Masculino**

05 e 06 Dezembro/2015	Cabriés - Circuito Europeu	França	IPDJ - AR
-----------------------	----------------------------	--------	-----------

**Juniores - Espada Feminina**

14 a 15 de Outubro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
-------------------------	----------------------------	---------	-----------

**Juniores - Espada Masculina**

14 a 15 de Outubro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
27 de Novembro/2015	Taça do Mundo Memorial (Bratislava)	Eslováquia	IPDJ - AR

**Juniores - Florete Feminino**

20 a 22 de Novembro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
--------------------------	----------------------------	---------	-----------

**Juniores - Florete Masculino**

20 a 22 de Novembro/2015	Madrid - Circuito Espanhol	Espanha	IPDJ - AR
12 de Dezembro/2015	Taça do Mundo Terrassa (Barcelona)	Espanha	IPDJ - AR

**Seniores - Espada Masculina**

23 e 24 Outubro/2015	Taça do Mundo Berna	Suiça	IPDJ - AR
09 a 14 Novembro/2015	Taça do Mundo Tallin	Estónia	IPDJ - AR
04 e 05 Dezembro/2015	Grande Prémio Doha	Quatar	IPDJ - AR

**Seniores - Florete Masculino**

01 de Novembro/2015	Estágio (1)*/Taça do Mundo Tokyo	Japão	COP
12 de Dezembro/2015	Satélite de Kocaeli	Turquia	COP

(1) \* Sujeito a confirmação

Observações: Calendário sujeito a alteração em função do seu financiamento.



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

## REGULAMENTO DE PROVAS

### Capítulo I

#### Regulamento Geral

#### 1. ÂMBITO

O Regulamento Geral estabelece as normas de funcionamento das provas de Esgrima e a estrutura organizacional das competições oficiais da Federação Portuguesa de Esgrima.

#### 2. APLICAÇÃO

As disposições do presente regulamento são obrigatórias para todas as Provas Oficiais realizadas pela Federação Portuguesa de Esgrima e por Associações Regionais – já existentes ou que venham a ser formadas. O ponto referente à segurança é de aplicação obrigatória em todas as provas não oficiais organizadas por Clubes ou outras Instituições habilitadas para o enquadramento da prática da Esgrima.

#### 3. COMPETIÇÕES OFICIAIS

As competições oficiais da F.P.E. são:

**3.1.-** Campeonatos Nacionais Individuais e por Equipas nos setores feminino e masculino, nas armas de espada, florete e sabre, nos escalões:

- 3.1.1.-** Absolutos;
- 3.1.2.-** Júniores (- 20 anos);
- 3.1.3.-** Cadetes (- 17 anos);
- 3.1.4.-** Iniciados (-15 anos).

**3.2.-** Circuito Infantil com provas individuais definidas no Calendário Nacional Oficial FPE para uma época desportiva nos setores feminino e masculino, nas armas de espada, florete e sabre, nos escalões:

- 3.2.1.-** Infantis (- 12 anos);
- 3.2.2.-** Benjamins (- 10 anos);

**3.2.3.-** Este regulamento não impede que se realizem provas independentes de cada um dos escalões etários, i.e., podem realizar-se competições do escalão de Infantis sem que, na mesma data e/ou local, haja competições do escalão de Benjamins, e vice-versa.

**3.3.-** Circuito Juvenil com provas individuais definidas no Calendário Nacional Oficial FPE para uma época desportiva nos setores feminino e masculino, nas armas de espada, florete e sabre, nos escalões:

- 3.3.1. –** Cadetes;
- 3.3.2. –** Iniciados.

3.3.3.- Este regulamento não impede que se realizem provas independentes de cada um dos escalões etários, i.e., podem realizar-se competições do escalão de Cadetes sem que, na mesma data e/ou local, haja competições do escalão de Iniciados, e vice-versa. Assim, por razões desportivas e/ou financeiras, poderá em qualquer altura da época desportiva optar-se por adicionar o escalão de Iniciados às provas do Circuito Infantil.

3.4.- Grande Prémio Júnior com provas individuais definidas no Calendário Nacional Oficial FPE para uma época desportiva nos setores feminino e masculino, nas armas de espada, florete e sabre, aberto a Iniciados, Cadetes e Juniores, constituído pelas seguintes competições:

3.4.1.- Provas Regulares de Juniores;

3.4.2.- Provas Internacionais Juniores (pontuáveis para o ranking Mundial);

3.4.3.- Campeonato Nacional Júnior Individual;

3.4.4.- Provas do Grande Prémio Absoluto calendarizadas para o período posterior ao Campeonato Nacional Júnior;

3.4.5.- Campeonato Nacional Absoluto Individual.

3.5.- Grande Prémio Absoluto, com provas individuais definidas no Calendário Nacional Oficial FPE para uma época desportiva nos setores feminino e masculino, nas armas de espada, florete e sabre, aberto a Iniciados, Cadetes, Juniores e Seniores, constituído pelas seguintes competições:

3.6.1.- Provas Regulares de Seniores;

3.6.2.- Provas Internacionais Seniores (pontuáveis para o Ranking Mundial);

3.6.3.- Campeonato Nacional Absoluto Individual.

#### **4.- DIRECÇÃO DE PROVAS**

4.1.- A direcção das provas oficiais é assegurada por um Directório Técnico, composto por 1 ou 2 elementos, não concorrentes à referida prova e nomeados pela Direcção da FPE, e por um elemento designado pelo Conselho de Arbitragem

4.2.- O Directório Técnico tem de se apresentar no local da realização da competição 45 minutos antes da hora marcada para o seu começo. Nos casos em que a abertura do local da competição careça da presença do Directório Técnico, este deve comparecer 60 minutos antes do início da competição, de forma a proporcionar aos atiradores o tempo necessário de preparação para a mesma.

4.3.- O Directório Técnico deverá elaborar um relatório de prova, referindo todas as ocorrências. Este relatório deverá dar entrada na FPE, ou na respectiva Associação, consoante o caso, nos dois dias seguintes à realização da prova.

#### **5.- ARBITRAGEM**

5.1.- O Conselho de Arbitragem deve elaborar e comunicar aos serviços da FPE o seu regulamento de arbitragem para cada época até ao dia 31 de Agosto. Esse regulamento terá em consideração o orçamento para a época, que lhe será comunicado pela Direcção da FPE, bem como o calendário provisório de provas nacionais.

5.2.- Cabe ao Conselho de Arbitragem a nomeação dos Presidentes de Júri para cada prova, sendo também da sua responsabilidade o contacto e recolha das confirmações de presença dos mesmos com a antecedência necessária, devendo comunicar as suas nomeações para os serviços da FPE num mínimo de 15 dias antes da data da prova.



5.3.- A direção dos combates das competições oficiais da FPE respeitará as normas do Regulamento de Arbitragem. Cabe ao Diretório Técnico designar os Presidentes de Júri para as diferentes fases da competição, de acordo com parecer do delegado do Conselho de Arbitragem, e registar em folha própria toda a atividade de arbitragem.

## **6.- INSCRIÇÕES E PARTICIPAÇÃO NAS COMPETIÇÕES OFICIAIS**

6.1.- As inscrições para cada prova deverão dar entrada na FPE, por correio, correio eletrónico ou Fax, até à 3ª feira anterior à data da prova (ou 2ª feira, caso 3ª feira seja feriado).

6.2.- No caso das competições por equipas dos Campeonatos Nacionais, sempre que estas integrem atiradores que não participam na prova individual (ex: atiradores estrangeiros) devem os seus nomes ser indicados na inscrição que dará entrada na FPE e não apenas no dia da prova individual no momento de definição das constituições das equipas.

6.3.- As taxas de inscrição nas provas são fixadas no início da época.

6.4.- A confirmação das presenças nas provas é efetuada num de dois momentos - primeira chamada, 30 minutos antes do início da prova, e segunda chamada, 15 minutos após a primeira chamada. Os atiradores que não confirmem, presencialmente, a sua participação até à segunda chamada são excluídos da prova.

## **7.- SEGURANÇA E EQUIPAMENTO**

7.1.- Todos os atiradores participantes em Competições Oficiais têm de se apresentar com todas as peças de equipamento previstas no regulamento internacional para cada arma, excetuando-se o equipamento elétrico nas competições que decorram sem recurso ao aparelho elétrico.

7.2.- Nas provas Absolutas, Juniores e Cadetes é obrigatório o uso de vestuário e armas certificadas. Os equipamentos deverão ter resistência igual ou superior a 350 N.

7.3.- Exceptuando nas provas dos escalões de Juniores e Seniores, a Direção da Federação, por proposta da Direção Técnica, pode optar por prescindir da utilização de pistas eléctricas. Em contrapartida, e com excepção das provas de florete do escalão de Benjamins, todas as competições do Calendário Nacional utilizarão aparelhos eléctricos se sinalização de toques.

## **8.- CASOS OMISSOS**

Os casos omissos neste regulamento são decididos pela Direção da FPE tendo em consideração o regulamento da FIE

## **Capítulo II**

### **Regulamento Específico**

#### **1. ÂMBITO**



O Regulamento Específico define a especificidade das Competições Oficiais da Federação Portuguesa de Esgrima, nomeadamente no que diz respeito ao número mínimo de praticantes, fórmulas de competição e pontos e ponderações para a definição dos rankings nacionais.

## 2. APLICAÇÃO

As disposições do presente regulamento têm a validade de uma época desportiva sendo revalidadas ou alteradas no período decorrente entre a última prova do calendário oficial e o dia 31 de Agosto desse mesmo ano, período durante o qual deve ser publicado o Regulamento de Provas para a época desportiva seguinte.

## 3.- CAMPEONATOS NACIONAIS

### 3.1.- Campeonatos Nacionais Individuais:

3.1.1.- São organizados segundo as fórmulas em vigor na FIE, tendo por base a Classificação Oficial FPE (ranking) para o respetivo escalão;

3.1.2.- São abertos a atiradores de nacionalidade portuguesa, mesmo que filiados em federações estrangeiras, não podendo participar atiradores com outras nacionalidades;

3.1.3 – São disputados por um mínimo de 8 atiradores, em representação de, no mínimo, 2 Salas de Armas.

### 3.2.- Campeonatos Nacionais por Equipas:

3.2.1.- São organizados segundo as fórmulas em vigor na FIE;

3.2.2.- São disputados por um mínimo de 4 equipas em representação de, no mínimo, 2 Salas de Armas ou 3 equipas de 3 Salas de Armas diferentes;

3.2.3 - As equipas participantes poderão incluir atiradores estrangeiros, não havendo limite de número quando se trate de cidadãos comunitários ou de cidadãos de países com os quais o Estado Português ou a União Europeia tenham acordos de reciprocidade, mas não podendo o seu número ultrapassar 1 atirador quando não reunir uma dessas condições.

3.2.4 - Os Campeonatos Nacionais de equipas disputam-se em eliminação direta integral com exceção dos que são disputados por apenas 3 equipas que se realizarão em sistema de poule única. As equipas tomam os seus lugares no quadro por ordem de pontuação. O número de pontos de cada equipa é dado pela adição dos pontos correspondentes à posição de cada um dos três melhores elementos na Classificação Oficial da FPE (ranking), atualizada após o Campeonato Nacional Individual. Nas provas de equipas disputa-se sempre o 3º e 4º lugar.

## 4. CIRCUITOS INFANTIL E JUVENIL

4.1 - Poderão participar nos Circuitos Nacionais Infantil e Juvenil atiradores Benjamins, Infantis, Iniciados e Cadetes, **filiados na F.P.E.**, em representação de Salas de Armas dos clubes de esgrima ou outras entidades públicas e privadas onde se realize a iniciação da modalidade (Clube, Escolas ou outros estabelecimentos de ensino). Todos os atiradores participantes nestas provas terão que ter **filiação, seguro desportivo e atestado médico** regularizado, sem os quais não será possível a sua participação.

4.2 - São disputadas as provas que tenham um mínimo de 6 atiradores, independentemente do número de Salas de Armas, com exceção dos Campeonatos Nacionais cujo mínimo de participantes está definido no ponto 3. do presente regulamento.

4.3 - Os atiradores dos Circuitos Nacionais Infantil e Juvenil poderão participar somente nas provas destinadas ao seu escalão etário e nas provas do escalão imediatamente superior, no entanto, poderão participar atletas em competições de dois escalões acima do seu após pedido fundamentado pelo Clube ao Departamento Técnico da FPE e respetiva validação por parte deste.

#### 4.5 – Estrutura das Provas

ESCALÃO	MATERIAL	FORMULA	POULES	ELIM. DIRETA	DESEMPATE
BENJAMINS	Trabalho ou elétrico	1 ou 2 voltas de poule	3 Toques – 2 min.	Não aplicável	Não aplicável
INFANTIS	Elétrico	1 volta de Poule (sem eliminação de atiradores) + Elim. Direta Integral	4 Toques – 2 min.	À melhor de três jogos de 5 toques 2'	1 minuto para um toque com sorteio prévio da prioridade.
INICIADOS			5 Toques – 3 min.	15 Toques – 3+3+3	
CADETES			5 Toques – 3 min.	15 Toques – 3+3+3	

4.5.1 – Nas provas do Circuito Infantil poderá o Diretório Técnico da prova decidir pela junção de rapazes e raparigas numa mesma competição, desde que exista o consentimento de todas as Salas de Armas envolvidas.

4.6 - Em cada prova será estabelecida uma classificação final individual e por Salas em cada escalão/sexo.

4.6.1 - A **pontuação individual** será distribuída da seguinte forma:

Classificação	Provas Regulares dos Circuitos	Finais Nacionais e Campeonatos Nacionais
1º lugar	32	48
2º lugar	26	39
3º lugar	20	30
5º ao 8º lugar	14	21
9º ao 16º lugar	8	12
17º ao 32º lugar	4	6
32º ao 64º	2	3

4.6.2 - No caso de um atirador não participar numa prova do Circuito Juvenil da sua arma, excetuando os Campeonatos Nacionais, por ter sido selecionado pela FPE e se encontrar em representação nacional no estrangeiro, ser-lhe-á atribuída nessa prova/arma uma pontuação resultante da média ponderada entre as duas classificações mais próximas da prova em falta. (arredondada para a classificação inferior). Entende-se por “sua arma/prova” aquela pela qual o atirador foi convocado pela FPE.

4.6.3 - A **classificação por Salas** (3 elementos) é estabelecida, em cada prova, mediante somatório da classificação/posição obtida por cada um dos três melhores atiradores nessa prova. Ao 1º lugar serão atribuídos 32 pontos, ao 2º lugar 26 pontos, etc. Nas salas que não tenham três atletas contarão os elementos presentes mais a posição do último classificado mais um.

#### 4.7 - Classificação final



#### 4.7.1 - Individual

A classificação final dos Circuitos ficará estabelecida pelo somatório dos pontos obtidos em cada uma das provas realizadas.

#### 4.7.2 - Salas

A classificação final dos Circuitos ficará estabelecida pelo somatório das classificações obtidas em cada uma das provas. A Sala cujo somatório seja mais alto será declarada vencedora do respetivo escalão/sexo.

4.7.3 - Se no final houver uma situação de igualdade pontual para qualquer destas classificações (Individual ou por Salas), serão utilizados como critérios de desempate os seguintes:

1º - Número de vitórias nas provas que compõem o respetivo Circuito;

2º - Classificação obtida nas Finais Nacionais.

### 5. GRANDE PRÉMIO JÚNIOR E GRANDE PRÉMIO ABSOLUTO

5.1 - Poderão participar no Grande Prémio Júnior e no Grande Prémio Absoluto atiradores com idade mínima correspondente ao escalão de Iniciados e máxima correspondente ao respetivo escalão, **filiados na F.P.E.**, em representação de Salas de Armas dos clubes de esgrima ou outras entidades públicas e privadas onde se realize a prática da modalidade (Clube, Escolas ou outros estabelecimentos de ensino). Todos os atiradores participantes nestas provas terão que ter **filiação, seguro desportivo e atestado médico** regularizado, sem os quais não será possível a sua participação.

5.2 - São disputadas as provas que tenham um mínimo de 6 atiradores, independentemente do número de Salas de Armas, com exceção dos Campeonatos Nacionais cujo mínimo de participantes está definido no ponto 3. do presente regulamento.

#### 5.3 – Estrutura das Provas

GRANDE PRÉMIO	MATERIAL	FORMULA	POULES	ELIM. DIRETA	DESEMPATE
JÚNIOR	Elétrico	1 volta de Poule (eliminação de 0% a 20%) + Elim. Direta Integral	5 Toques – 3 min.	15 Toques – 3+3+3	1 minuto para um toque com sorteio prévio da prioridade.
ABSOLUTO					

5.4 - Em cada prova será estabelecida uma classificação final individual.

5.4.1 - A **pontuação individual** será distribuída da seguinte forma:

Grande Prémio Júnior

Classificação	Provas regulares do Grande Prémio	Campeonato Nacional	Provas regulares do GP Absoluto e CN Absoluto	Competições do Ranking Mundial
1º lugar	32	48	Atribuição de metade dos pontos correspondentes a cada classificação no respetivo Grande Prémio	Atribuição do dobro dos pontos correspondentes a cada classificação
2º lugar	26	39		
3º lugar	20	30		
5º ao 8º lugar	14	21		



2

9º ao 16º lugar	8	12		
17º ao 32º lugar	4	6		
32º ao 64º	2	3		

#### Grande Prémio Absoluto

Classificação	Provas regulares do Grande Prémio	Campeonato Nacional	Competições do Ranking Mundial	
			Circuito Satélite	CM; CE; GP e TM
1º lugar	32	48	Atribuição do mesmo número de pontos correspondentes a cada classificação	Atribuição do dobro dos pontos correspondentes a cada classificação
2º lugar	26	39		
3º lugar	20	30		
5º ao 8º lugar	14	21		
9º ao 16º lugar	8	12		
17º ao 32º lugar	4	6		
32º ao 64º	2	3		

### 5.5 Classificação final

#### 5.5.1 - Individual

A classificação final dos Grandes Prémios ficará estabelecida pelo somatório dos pontos obtidos em cada uma das provas que os constituem.

**5.5.2** - Se no final houver uma situação de igualdade pontual, serão utilizados como critérios de desempate os seguintes:

1º - Número de vitórias nas provas que compõem o respetivo Grande Prémio;

2º - Classificação obtida no Campeonato Nacional.

### 6.- CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste regulamento são decididos pela Direção da FPE.

2

## PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

- Diferenciação no número mínimo de participantes entre Nacionais e restantes provas. Nos Nacionais Individuais isto tem o objetivo de credibilizar as medalhas, já que obriga todos os medalhados a conseguirem pelo menos uma vitória na eliminação direta e a estarem representados pelo menos dois Clubes. No Nacional de equipas passam a poder estar presentes apenas 3 equipas, desde que sejam de 3 clubes diferentes – e, neste caso, com prova em poule única.
- Alterações na definição das regras de segurança, para que o que esteja escrito seja aquilo que está depois a ser exigido, sem por em causa as regras e a segurança.
- Só as provas de seniores que se encontram entre o Nacional de juniores e o Nacional de seniores passam a contar para o ranking de juniores, com o objetivo de alongar o Circuito Júnior no tempo.
- Deixam de existir pontos de compensação nos Juniores e seniores quando os atletas estejam ao serviço da seleção, pois os atletas que nelas participam já obtêm pontos nas provas internacionais.
- Os pontos conseguidos em competições internacionais não bonificam apenas a partir do quadro de 32, passando a ser bonificados todos os pontos nelas obtidos.

# Regulamento – Seleções Nacionais

## 1. INTRODUÇÃO

O Regulamento de Seleções Nacionais especifica como são constituídas as Seleções Nacionais, quais os momentos e critérios de integração e os direitos e deveres dos diversos agentes desportivos.

A validade do documento é de uma época desportiva, sendo a sua divulgação para a época desportiva seguinte efetuada até 31 de Agosto.

## 2. SELEÇÕES NACIONAIS

As Seleções Nacionais são conjuntos de atletas (num máximo de 10) por arma, escalão e sexo, definidos para um determinado período de tempo.

### 2.1. Integram as Seleções Nacionais:

#### 2.1.1. Atletas com desempenho desportivo reconhecido pelo sistema desportivo português:

- a) Projeto Olímpico
- b) Estatuto de Alto-rendimento

### 2.2. Podem ainda integrar as Seleções Nacionais

#### 2.2.1. Atletas definidos pelo Departamento Técnico da FPE

- a) Atiradores que tenham perdido o Estatuto de Alto-rendimento
- b) Atiradores com indicadores de progressão relevantes
- c) Jovens Talentos (consideram-se jovens talentos atiradores com desempenho desportivo de realce que não se encontrem no último ano do escalão em questão e, no caso do escalão sénior, atiradores sub23).

### 2.3. A FPE pode não criar uma ou mais seleções nacionais, caso o nível de desenvolvimento do escalão/arma/sexo (desempenho dos melhores atiradores e/ou número de praticantes) não seja considerado suficiente para tal ou por opção estratégica em função dos orçamentos disponíveis e dos objetivos hierarquizados.

## 3. ENTRADA E SAÍDA NAS SELEÇÕES NACIONAIS

As Seleções Nacionais são conjuntos abertos com momentos de entrada e saída dentro de uma época desportiva:



- 3.1. As Seleções Nacionais são apresentadas para a época desportiva a ser iniciada até ao dia 30 de setembro. (de forma a que no primeiro mês da temporada o Departamento Técnico possa analisar se estão reunidas as condições de todos os atiradores que constituem a sua pré-seleção, nomeadamente confirmando junto dos Clubes e Técnicos se os atletas reiniciaram a época com perspectivas de competição).
- 3.2. Durante a época desportiva podem entrar imediatamente nas Seleções Nacionais os atiradores que obtenham Projeto Olímpico ou Estatuto de Alto-rendimento e que não estivessem incluídos no grupo inicial.
- 3.3. Durante a época desportiva podem entrar em Dezembro ou Março, por proposta do Departamento Técnico da FPE, atiradores previstos no ponto 2.2.1, com base nos desempenhos desportivos de cada trimestre.
- 3.4. Serão excluídos da Seleção Nacional os atiradores que:
- 3.4.1. Abandonem a prática competitiva.
  - 3.4.2. Não tenham uma conduta social e desportiva condigna com os princípios de integração numa Seleção Nacional.
  - 3.4.3. Não cumpram o plano de treino apresentado, sem justificação devidamente validada para tal (ex: lesão).
  - 3.4.4. Não cumpram os treinos de conjunto, estágios e sessões pontuais, definidas pelo Departamento técnico, sem justificação devidamente validada para tal (ex: lesão).

#### **4. DIREITOS E DEVERES DAS SELEÇÕES NACIONAIS**

Os atiradores que integram as Seleções Nacionais, para além dos direitos e deveres consagrados no Projeto Olímpico e Estatuto de Alto-rendimento para os atletas nessas condições, têm:

- 4.1. Direitos
  - 4.1.1. Serem selecionados pela FPE para representarem Portugal em competições internacionais.
  - 4.1.2. Enquadramento técnico escolhido por si (indicação oficial por email ou carta no prazo máximo de uma semana após a publicação da sua integração na Seleção Nacional), com exceção na participação em provas ou estágios da Seleção Nacional onde será enquadrado pela Equipa Técnica definida para o evento pela FPE.
  - 4.1.3. Plano de Treino específico definido pelo seu treinador e validado pelo Departamento Técnico da FPE (enviado por email ou carta no prazo máximo de uma semana após a

publicação da sua integração na Seleção Nacional e com resposta de validação na semana seguinte).

#### 4.2. Deveres

4.2.1. Filiação na FPE.

4.2.2. Seguro e Atestado médico válidos.

4.2.3. Passaporte válido.

4.2.4. Ter Treinador responsável pelo seu enquadramento técnico e cumprir o seu plano.

4.2.5. Participar nos trabalhos de poule semanal, concentrações, estágios nacionais, estágios internacionais (quando selecionado pela FPE, ou sob proposta de treinadores individuais aprovados pelo Departamento técnico) e nas competições nacionais.

4.2.6. Apresentar níveis adequados de condição física e psicológica.

4.2.7. Ter um Comportamento Social e Desportivo irrepreensível nos treinos, competições e fora destes.

4.2.8. Estar disponível para ações de divulgação da modalidade, quando convocado.

- **Nota adicional: Bolsa: quando os atletas tiverem direito a bolsa (A,B,C ou projecto olímpico) devem ter em atenção que** as bolsas de alto rendimento serão atribuídas de Setembro a Junho (10 meses) aos praticantes integrados no programa de Alto Rendimento do IPDJ, sendo a importância paga de acordo com o nível de integração. Sempre que aplicável incluem IVA à taxa legal e não são cumulativas com as bolsas do COP.

## 5. ENQUADRAMENTO DAS SELEÇÕES NACIONAIS

Os atiradores das Seleções Nacionais são enquadrados por:

#### 5.1. Departamento Técnico FPE

5.1.1. Definição geral da época desportiva em articulação com o Plano Desportivo e objetivos definidos pela Direção da FPE.

5.1.2. Validação do plano de treino apresentado pelos técnicos individuais dos atletas e articulação com os mesmos na preparação da temporada, nomeadamente calendário competitivo e momentos de treino conjunto – poules semanais e estágios.

#### 5.2. Treinadores definidos pela FPE

5.2.1. Em competições internacionais, estágios e poules semanais.

#### 5.3. Treinador Individual

5.3.1. Na preparação diária, competições nacionais e quando em articulação com outros técnicos nas situações expostas nos pontos 5.1. e 5.2..



## **6. SELEÇÃO PARA PROVAS E ESTÁGIOS INTERNACIONAIS**

A escolha dos atiradores das Seleções Nacionais, para participação em provas e estágios internacionais, será efetuada pelo Departamento Técnico e validada pela Direção da FPE respeitando o seguinte critério:

50% pelo Ranking Nacional + 50% escolha técnica (quando o número de atiradores não permite divisão exata prevalece a escolha técnica. Ex. 3 atiradores = 1 Ranking + 2 escolha)

## **7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS INTERNACIONAIS SEM SER SELECIONADO PELA FPE**

Os atiradores das Seleções Nacionais, assim como outros atiradores que não integrem esse grupo, podem solicitar à FPE a participação em competições internacionais, não havendo neste caso nenhuma prioridade resultante do facto de pertencer à Seleção Nacional, aplicando-se o seguinte:

- 7.1. Devem os Clubes o solicitar, por escrito à FPE, no prazo de 2 dias úteis após a publicação das convocatórias ou até 15 dias antes da data da prova para os casos em que não exista participação de atletas convocados pela FPE, custeando todas as despesas inerentes. A solicitação de participação não deve ser considerada como automaticamente aceite pela FPE, cabendo a esta decidir se os atletas que o solicitam reúnem os critérios para participar na competição em causa – critérios esses que variarão de acordo com as características da competição.
- 7.2. No caso do número de atiradores ultrapassar o limite previsto pela FIE para que o País não tenha que levar árbitro, os atletas (hierarquizados pelo Ranking Nacional) responsáveis pelo ultrapassar do limite têm que custear todas as despesas do árbitro. (ex. + de 4 atiradores implica levar árbitro. Havendo seis pedidos de participação na prova, os 5º e 6º só podem participar se assumirem todas as despesas do árbitro.)
- 7.3. No caso de existir uma seleção da FPE e o número de atiradores ultrapassar o limite previsto pela FIE para que o País não tenha que levar árbitro, os atletas (hierarquizados pelo Ranking Nacional) responsáveis pelo ultrapassar do limite têm que custear todas as despesas do árbitro. Caso o número de atletas selecionados pela FPE obrigue à deslocação de árbitro, esta é suportada na totalidade pela FPE, não estando os atiradores não selecionados, em preenchimento de cota, obrigados a nenhum custo adicional.



7.4. A seleção de atiradores para as Competições de Equipas de Seleções – Taças do Mundo, Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos – será efetuada sobre proposta do Departamento Técnico, consultada a Equipa Técnica da FPE, e sancionada pela Direção da FPE.

## **8. NORMAS QUANDO EM REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS**

Todos os atiradores e treinadores que participem em provas internacionais dos calendários oficiais da FIE ou CEE, independentemente de terem sido convocados pela FPE ou custeado a sua própria participação, estão em representação de Portugal e como tal, sujeitos aos seguintes procedimentos:

### **8.1. Atletas**

8.1.1. Utilizar os Equipamentos Nacionais (em bom estado de conservação):

- a) Nos locais de competição e treino
- b) Nos contactos com a Comunicação Social

8.1.2. Respeitar as orientações do Treinador e de outros Acompanhantes Oficiais (ex. Chefe de Delegação)

### **8.2. Treinadores:**

8.2.1. Utilizar os Equipamentos Nacionais (em bom estado de conservação):

- a) Nos locais de competição e treino
- b) Nos contactos com a Comunicação Social

8.2.2 Zelar pela boa utilização dos recursos económicos – locais de refeição e transportes.

8.2.3 Acompanhar todos os atiradores da delegação, nomeadamente quando estes estejam no período de aquecimento que antecede as respetivas competições e no decorrer das mesmas

8.2.4 Entregar no Departamento Técnico, no prazo de 15 dias, um relatório descritivo referente à Competição acrescido do Documento da Prova (poules, quadros, classificações...).

8.2.5. Em competições internacionais, fora de Portugal, quando se defrontarem dois atiradores portugueses, os treinadores dos atletas não poderão estar na zona reservada para o efeito.

## **9. SITUAÇÕES ESPECIAIS**

Para além do estipulado no presente Regulamento podem ser definidas situações especiais no âmbito dos apoios para as seleções nacionais, nomeadamente:

9.1. Medidas de apoio específico para as seleções nacionais (ex: material e equipamento, apoio aos Clubes dos atiradores, etc..)

9.2. Critérios desportivos específicos com vista à qualificação Olímpica.

## **10. OMISSÕES**

Quaisquer outras matérias, omissas no presente regulamento, serão objecto de análise e decisão por parte da FPE.



## **Critérios de Selecção**

Com o encerramento do período de qualificação Olímpica pelo Ranking Mundial em 31/03/2016, os países sem atletas qualificados terão ainda uma última fase de apuramento através da prova de qualificação por Zona.

Pese embora existirem ainda possibilidades de atiradores portugueses virem a conseguir a qualificação por ranking, a FPE entendeu dar por concluída a segunda fase de avaliação dos atletas e consequentemente envia agora a decisão em relação aos atletas escolhidos por arma, definindo nas diversas armas os atletas por ordem de prioridade, caso a qualificação venha a estar dependente da prova zonal.

As decisões da FPE são, portanto, as seguintes:

### **Florete Feminino**

#### **Atletas escolhidos**

**Elemento A: Débora Nogueira (GCP)**

**Elemento B: não definido**

Critérios de Selecção para a prova de qualificação zonal:

1. Final da fase de escolha, 29/02/16
2. Qualquer atleta poderá entrar no processo desde que consiga uma qualificação (critério de qualidade) no quadro de 32 numa das seguintes competições oficiais da FIE: GP Turim; Taça do mundo de Gdansk ou Taça do Mundo de Argel

**Nota:** Findo o prazo limite (29/2/16), se nenhuma atleta tiver conquistado o resultado de critério de qualidade, será o elemento “A” a representar Portugal na competição de zona. Face à ausência de resultados diferenciadores por parte de praticantes desta arma ao longo do ano de 2015, a FPE deliberou que o apoio a ser dado ao florete feminino, no projecto Rio-2016, será limitado aos custos de participação na prova de qualificação zonal.





## **Florete Masculino**

### **Atletas escolhidos**

**Elemento “A”: Pedro Macedo (AEJG)**

**Elemento “B”: Gael Santos (EDV)**

### **Critérios de Selecção para a prova de qualificação Olímpica**

1. Final da fase de escolha, 29/02/16
2. Para poder ser ponderado como primeira escolha, o atleta “B” deverá obter um resultado no quadro de 16 (critério de qualidade), na Taça do Mundo de Paris ou na Taça do Mundo de Bona

**Nota:** Após terminar o prazo (29/2/16), se o elemento “B” não tiver atingido o critério de qualidade referido acima, será o elemento “A” a representar Portugal na competição zonal.

## **Espada Feminina**

### **Atletas escolhidos**

**Elemento A: Inês Hermínio (GCP)**

**Elemento B: não definido**

### **Critérios de Selecção para a prova de qualificação Olímpica**

1. Final da fase de escolha, 29/01/16
2. Qualquer atleta poderá entrar no processo desde que consiga uma qualificação (critério de qualidade) no quadro de 32 numa das seguintes competições oficiais da FIE: Taça do mundo de Legnano ou Taça do mundo de Barcelona.
3. Uma vez que esta arma não fazia parte do projecto inicial, mas por considerar que foram alcançados resultados merecedores de atenção durante o ano de 2015, a FPE deliberou que, caso o elemento “A” conquiste uma classificação ao nível de um quadro de 64 numa prova de Taça do Mundo, ser-lhe-ão suportados os custos de participação na prova de qualificação zonal.

**Nota:** Findo o prazo limite (31/1/16), se nenhuma atleta tiver atingido o critério de qualidade, será o elemento “A” a representar Portugal na competição zonal.



## **Espada Masculina**

### **Atletas escolhidos**

**Elemento A: João Cordeiro (CAE)**

**Elemento B: Pedro Arede (CAE)**

### **Critérios de Selecção para a prova de qualificação Olímpica**

1. Final da fase de escolha, 31/01/16
2. Para poder ser ponderado como primeira escolha, o atleta “B” deverá obter uma presença no quadro de 16 (critério de qualidade) na Taça do Mundo de Berna, Taça do Mundo de Tallin ou Taça do Mundo de Heidenheim.

**Nota:** Após terminar o prazo (31/1/16), se o elemento “B” não tiver atingido o critério de qualidade, será o elemento “A” a representar Portugal na competição de zona.

## **Sabre Masculino**

### **Atletas escolhidos**

**Elemento A: Não Definido**

**Elemento B: Não definido**

### **Critérios de Selecção para a prova de qualificação Olímpica (por ordem decrescente de peso):**

1. Maior número de pontos obtidos na classificação do Ranking Internacional FIE
2. Melhor resultado na Taça do Mundo de Varsóvia, que antecede o fim do período estabelecido pela FPE (29/2/16)
3. Melhor do Ranking Nacional

**Nota:** Em última instância a escolha do atleta caberá à direcção técnica da FPE, sancionada pela Direcção e baseada nos critérios acima.

(o ponto 2. só será tido em conta em caso de empate no critério 1. e o ponto 3. só será tido em conta em caso de empate no ponto 2.)

Para que os custos de participação na prova zonal sejam suportados pela FPE, o atleta escolhido deverá conquistar pelo menos uma classificação no quadro de 64 numa das Taças do Mundo do calendário FIE.